

## **Em tempos de Copa do Mundo, Porto Alegre para o turista conhecer!<sup>1</sup>**

Vivian Leal da SILVEIRA<sup>2</sup>

Letícia Amaral CARLAN<sup>3</sup>

Lisete GHIGGI<sup>4</sup>

Centro Universitário Metodista do Sul - IPA, Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

O presente trabalho reúne uma série de 12 jornais murais produzidos em 2014/1, nos meses que antecederam a Copa do Mundo, sediada pelo Brasil, com jogos em Porto Alegre. O jornal mural, que inclui os principais elementos de uma reportagem, bem como o projeto gráfico, foi linkado a um blog, através do QR code, recurso que permite expandir conteúdos. Produzido por alunos das disciplinas de Projeto Experimental I e Produção e Planejamento Gráfico e Editorial I, contou com a supervisão das professoras Lisete Ghiggi e Letícia Carlan, com o apoio do técnico da Agência Experimental de Jornalismo, Carlos Tiburski. O tema gerador da série de murais e do blog, "Em tempos de Copa do Mundo, Porto Alegre para o turista conhecer!", destaca pontos turísticos que os visitantes poderiam explorar em sua breve estada na capital dos gaúchos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Copa do Mundo; Porto Alegre; QR code; Jornal Mural; Blog.

### **1 INTRODUÇÃO**

Quando a proposta é resgatar histórias, fatos e dados vale analisar se a iniciativa se reveste de caráter social e cultural. Se a resposta for sim, cabe verificar se a notícia tem elementos estruturais para se transformar em uma reportagem, e essa decisão está muito vinculada à natureza de cada fonte e à força que a informação possui de se transformar em assunto de interesse público. Foi com este espírito que, a partir de debates e análises, dimensionamos o potencial de informações que poderíamos captar para auxiliar os turistas que viriam a Porto Alegre durante a Copa com uma série de reportagens sobre os pontos turísticos da cidade. A seleção de locais, outro elemento resultante de debates com o grupo, poderia mostrar o que

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Mural.

<sup>2</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista do Sul, IPA, email: [cttvdf@gmail.com](mailto:cttvdf@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista do Sul, IPA, email: [lecarlan@gmail.com](mailto:lecarlan@gmail.com).

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista do Sul, IPA, email: [lis@cpovo.net](mailto:lis@cpovo.net).

Porto Alegre oferta de melhor aos seus visitantes. Então, a Copa do Mundo, apoiada no espírito de colaboração dos acadêmicos, no maior evento já sediado em Porto Alegre, foram justificativas decisivas na escolha da temática pelo grupo.

## **2 OBJETIVO**

Este trabalho se propõe a exercitar o Jornalismo, em especial a arte do impresso. Com um tema gerador que partiu da própria turma, os demais passos seguiram a rotina de um jornal que busca disseminar a cultura e aproximar-se da sociedade. Em plena era digital e com tantas facilidades para os jornalistas, seguimos praticando a arte de pesquisa e da busca por fontes, pois não há mudanças no Jornalismo que tenham acabado com a apuração da informação direta, independente de novas tecnologias.

A perspectiva abordada foi ampla, e levou em conta a história da Capital, bem como a contemporaneidade dos assuntos. O objetivo, portanto, desse trabalho é oferecer aos leitores informações jornalísticas (texto) com atrativos para manter a atenção do leitor (arte gráfica e fotos), numa proposta multimídia, ao remeter as produções e complementações a um blog<sup>5</sup> específico das disciplinas de Projeto Experimental I e Produção e Planejamento Gráfico e Editorial I, linkado através do recurso QRcode - um código de barras bidimensional acessado por equipamentos que apresentam câmeras simples (vinculadas a aplicativos adequados), tais como as câmeras de telefones celulares e tablets. A produção do jornal mural em sala de aula é uma alternativa de mídia que exercita a pesquisa de pautas para as reportagens, de fontes e do contato com elas. É também um laboratório que testa as inúmeras variáveis do Jornalismo e exercita alternativas para solucionar problemas do cotidiano de uma sala de redação. Todo o trabalho se volta para a qualificação dos jovens jornalistas para atuar nas áreas do jornalismo impresso e webjornalismo.

## **3 JUSTIFICATIVA**

---

<sup>5</sup> Blog disponível no endereço: <https://jornalipa.wordpress.com>

Os jornais murais estão entre as mais antigas formas de comunicação. A Acta Diurna é o primeiro jornal conhecido no Ocidente, e a sua criação foi uma iniciativa do líder e general romano Júlio César, em 69 a.C, com o intuito de divulgar os principais acontecimentos da República. Através de tábuas que eram fixadas nos muros das principais localidades, Júlio César divulgava as notícias e decisões tomadas em seu Império Romano. Utilizado na área da comunicação organizacional, o jornal mural estimula a circulação da informação e do conhecimento. E ao aliar texto, fotos e arte gráfica ao local em que é exposto, se constitui numa importante ferramenta da comunicação.

Em nossa instituição, os jornais murais, que são impressos em papel brilhante, em cores, no tamanho A1, foram embasados em vários elementos teórico-práticos que incluem: escolha do tema, o levantamento de dados, a apuração dos fatos, a busca das fontes, a ética, e o imprevisto que dá novos rumos à proposta.

Nesse semestre, o jornal do tipo ‘mural’, que segue a prática da pirâmide invertida e contempla as informações (texto e fotos) de maior relevância, estreou numa plataforma multimídia, com a criação de um blog, o qual permitiu postar além do conteúdo impresso, outras informações e fotos. A interligação entre plataformas ocorreu através do QR Code, (Quick Response) um código que remete a um espaço *online*, que possibilita aos leitores do jornal mural obter um completo material via internet, além de abrir espaço para atualizações na programação. Desde que foi inventado, o QR Code ganhou variadas funções. No entanto, nos últimos anos, a sua utilização está associada a ações de marketing e comunicação, fazendo um elo entre a comunicação *online* e a comunicação *offline*. Cabe aqui, elucidar o conceito de hipertexto: Hiper significa posição superior, intensidade ou excesso. Poderia-se afirmar então que o hipertexto vai além do texto, oferece algo mais, uma vez que se pratica em um suporte dinâmico como o computador. O hipertexto constitui-se de “escritas associadas não-sequenciais, conexões possíveis de se seguir, oportunidades de leitura em diferentes direções”. A expressão criada por Theodor H. Nelson se refere a um tipo de texto eletrônico, uma tecnologia informática radicalmente nova e, ao mesmo tempo, um modo de edição. O hipertexto favorece a leitura em função de sua característica não-linear e não- hierarquizada, similar ao pensamento humano. O hipertexto constitui a base da Internet. Em outras palavras, ao acessarmos um site, por exemplo, escolhemos o caminho que desejamos seguir e, ao clicar o mouse em determinadas frases ou palavras, novos textos nos saltam aos olhos. Esta estrutura textual permite que o leitor, ao escolher a sequência de leituras, seja co-autor do texto. Segundo

Pierre Lévy (1993), tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Mas ao ganhar mais uma plataforma, o jornal-mural não perdeu suas características de apresentar uma reportagem com elementos gráfico para torná-la mais atraente. Muniz Sodré consegue explicar a importância de um dos mais importantes e completos gêneros do jornalismo, com o qual trabalhamos ao longo do semestre que norteia a produção do jornal mural.

A reportagem, onde se contam, se narram as peripécias da atualidade, um gênero jornalístico privilegiado, seja no jornal nosso de cada dia, na imprensa não cotidiana ou na televisão, ela se afirma como o lugar por excelência da narração jornalística. E é mesmo, a justo título, uma narrativa, com personagens, ação dramática e descrições de ambiente, separada entretanto da literatura por seu compromisso com a objetividade informativa. Esse laço obrigatório com a informação objetiva, vem dizer que, qualquer que seja o tipo de reportagem (interpretativa, especial etc), impõe-se ao redator o “estilo direto puro”, isto é, a narração sem comentários, sem subjetivações (SODRÉ, M., FERRARI, 1986, p. 9-10).

A fonte é fundamental para uma apuração bem executada. Trata-se do resultado de uma pré-pauta. A rotina de um jornal varia conforme sua circunstância. Jornais online, por exemplo, tem uma rotina mais flexível. Há plantonistas, jornalistas com enfoques “quentes”, informações de agendas, eventos públicos, etc. Devem-se ponderar as notícias mais importantes e libertá-las com rapidez – características da Internet e do mundo dinâmico. Outro elemento importante do jornalismo online é o caráter ininterrupto. Tem-se, nesse meio, a possibilidade de atualização das notícias constantemente. Para tal, é necessária pela menos uma pessoa que vire a noite na redação. Apurar um fato é a parte mais prazerosa da profissão. Procurar informações necessita curiosidade e capacidade de observação. Jornalista deve ser um “chato” que suspeita de tudo.

A desconfiança é o único meio de garantir credibilidade a notícia, permitindo a veracidade dos fatos e o choque de conteúdos. Apurado um assunto, aparecem dúvidas na cabeça do jornalista. A primeira refere-se ao material. Terá sido suficiente? Ele só se saberá isto no momento em que o jornalista se sentar para começar a escrever. Porém, para garantir que nada tenha se perdido durante a apuração, é melhor que ele se certifique durante sua realização. Uma boa pesquisa anterior é um começo. Em entrevista ou vistos de fontes sempre surgem “outros lados da história”. Esses fenômenos são fundamentais para o sucesso ou o fracasso de uma reportagem. Não somente eles, pois é importante também a análise da provável repercussão da história, visões de bastidores, a descrição mais fiel

possível do fato à realidade, levantamento de dados e entrevistas, testemunhos, etc. Fatores essenciais regidos primariamente pela ética. Sem eles, até pode haver apuração, mas ela não terá esgotado todos os recursos possíveis e isso pode ser fatal nesse meio. A convergência de informações e os dados com entrevistas se constituem na forma mais pura de se obter materiais pertinentes a uma reportagem. Mas sobre a entrevista, o modo como ela se desenhará diz muito sobre o resultado final da equação gerada pela conversa. O repórter deve levar em conta diversos elementos na hora de bater um papo com um entrevistado, começando pelo bom senso, ética e incisão, mas sem ferir o espaço individual do outro. É com ética e respeito que se conseguem algumas das melhores informações. A linguagem é um recurso de comunicação desenvolvido pelo homem. Assim, a linguagem, em seus diversos aspectos (a fala, a audição, os gestos, as cores, etc) vem evoluindo na sociedade. No comportamento e na linguagem humana é fácil detectar a presença da informação visual. Os sistemas de símbolos que temos e chamamos de linguagem são invenções de tempos passados. O homem sempre busca simplificar visualmente as mensagens, traduzindo frases inteiras num desenho, ou mensagens complexas em sinais mais rápidos.

Toda forma de impresso, seja jornal, revista, folder, flyer ou panfleto, entre outros tantos, necessariamente deve ter um planejamento gráfico visual. Esse projeto é a arte de integrar texto, ilustração, cor e espaço, a fim de tornar a mensagem mais legível e agradável. Por meio dos planejamentos compositivos, o diagramador deverá procurar as soluções para os problemas de estética, funcionalidade e equilíbrio da forma e do conteúdo. "O recurso visual do jornalismo impresso moderno deve ser entendido como uma possibilidade complementar e suplementar à informação textual" (Manual da Redação da Folha de São Paulo, 2006, p. 32).

O planejamento gráfico e visual tem como objetivo mostrar a importância da linguagem visual contida no discurso gráfico, cuja função fundamental é orientar a leitura de forma rápida e agradável. O discurso gráfico é o conjunto de elementos visuais de um jornal, livro, revista, cartaz ou tudo que seja impresso.

O termo diagramação deriva da palavra diagrama que é um recurso cuja finalidade está em representar fenômenos graficamente. Na comunicação visual, diagramar significa construir, estruturar e distribuir elementos que irão compor uma mensagem visual que será trabalhada à partir da disposição de todos os elementos do discurso gráfico necessários para compor a

mensagem. Ao conjunto destes elementos, devidamente distribuídos e diagramados, chamamos layout.

E foi através do somatório desses elementos que ocorreu a produção do conjunto de ‘Jornais Murais’ da turma de Jornalismo do Centro Universitário Metodista IPA, no primeiro semestre de 2014. A partir dos conceitos teórico-práticos trabalhados em sala de aula nas diferentes disciplinas que norteiam o semestre, contemplando a transversalidade, os alunos produziram pautas e foram em busca de fontes, dados e uma apuração objetiva, como se exige de uma produção jornalística impressa. O trabalho desenvolvido resgata pontos turísticos relevantes de Porto Alegre, considerando as proximidades dos principais hotéis e hostels que receberiam os turistas bem como o entorno do estádio que abrigou os jogos.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O método utilizado nas disciplinas que norteiam os jornais murais é dedutivo, isto é: parte do geral ao particular. Trata-se de um método que valoriza o acadêmico ao permitir que na busca de dados para a sua pauta ele assuma a posição de investigador e de pesquisador. Ele “permite ao pesquisador caminhar do conhecido para o desconhecido com uma margem pequena de erro” (MEZZARROBA E MONTEIRO, 2003, p. 65). Entretanto, o método pode reservar boas surpresas no seu transcorrer, possibilitando, então, que se obtenha informações inéditas, novidades ou notícias.

Dentre as inúmeras sugestões levantadas com a turma buscou-se um tema gerador que pudesse oferecer alternativas de pautas para um conjunto de jornais murais, com enfoque jornalístico e ênfase em áreas: sócio-cultural, histórica e de variedades.

A escolha do tema gerado - Em tempos de Copa do Mundo, Porto Alegre para o turista conhecer - foi motivada pela Copa do Mundo, evento que trouxe o maior número de turistas até então recebidos em Porto Alegre.

O grupo percebeu que através do seu trabalho poderia ajudar o turista a desfrutar da história, belezas e da noite porto-alegrense com dicas de bares e restaurantes em três bairros prospectados, a partir dos locais de maior concentração da rede hoteleira e do local dos jogos. O trabalho experimental se desenvolveu em grupos, a partir de um projeto para cada jornal mural.

Decidido o tema gerador, o grupo partiu para a seleção de bairros, cujos critérios contemplaram: proximidade da rede hoteleira, trajeto do Caminho da Copa (com início no Centro Histórico e final no estádio que abrigou os jogos) e bairros com maior badalação noturna. Foram contemplados: Centro Histórico, Cidade Baixa e o Moinhos de Vento. Levou-se em consideração o tipo de pesquisa - de natureza exploratória e explicativa, e a coleta inicial de informações foi feita através da Internet, em sala de aula, no Centro Universitário Metodista IPA. Após o encaminhamento das pautas, os trabalhos foram desenvolvidos através do contato constante com as fontes, seja ao vivo, por e-mail ou por telefone.

O conjunto de murais costuma ficar exposto em locais estratégicos, onde o público pode apreciar e ler com tranquilidade as informações. Além de ser distribuído em espaços do Centro Universitário Metodista IPA, foram impressas cópias para serem distribuídas pelos próprios alunos nos hotéis, bares e restaurantes que foram alvo das reportagens.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Segue a descrição dos 12 murais que abordam a temática: Mercado Público de Porto Alegre.

Em Quando o sol apaga as brasas..., Moisés Machado mostrou ao turista a beleza do pôr do sol de Porto Alegre e ainda deu o serviço completo: dias e horários dos barcos para passear no lago Guaíba. Ainda nesse jornal mural, Rosângela Ludke contou um pouco da história da Usina do Gasômetro e dá as dicas culturais do local. O aluno Júnior Maicá contribuiu com suas belas fotos.

Em Paixão Tricolor, Fabio Gonçalves, Thiery Berneleau, Henrique Bernst, Antonio Thomas Mayer Richter e Bruno Biguá Tavares Medeiros, se encantaram com a visita a Arena do Grêmio e trouxeram informações sobre o novo e o antigo (Estádio Olímpico) espaço do time da Capital. Em Paixão Colorada, o mesmo grupo de alunos mostrou o Beira-Rio reformado e pronto para receber a Copa do Mundo.

Em Noite no Moinhos de Vento, as alunas Juliana Vileroy, Eduarda Kroeff, Alina Schmitt e Mariana Mota fizeram um passeio pela Rua Padre Chagas e mostraram as opções de bares e restaurantes para os turistas: Dublin Irish Pub, Valentina Bar +18, Boteco Natalício e o restaurante Orquestra de Panela.

Em Um dia no Moinhos de Vento, as alunas Luciana Rabassa, Andressa Souza, Luciana Oliveira e Juliana Vileroy mostraram os lindos locais que o bairro oferece para um passeio: Parcão, Shopping Total, Praça Maurício Cardoso e DMAE. Elas ainda dão uma dica de hospedagem: o Sheraton Hotel. Tudo isso pode ser aproveitado com a última sugestão: o aluguel de bicicletas disponível em duas estações do Moinhos de Vento. Em Linha Turismo, A história de Porto Alegre sobre Rodas, as alunas Juliana Costa dos Santos, Letícia Caimi e Sabrina Dias apresentaram o passeio realizado com o ônibus da Linha Turismo e contaram pouco da história da Capital dos gaúchos que é apresentada aos turistas.

Em Hospedagem Alternativa, Vivian Leal mostrou as diferentes opções de hostels em Porto Alegre: Porto do Sol, Poa Hostel e Porto Alegre Hostel Boutique.

Joana Troian, no jornal mural Fan Fest Une nações e aproxima torcedores explicou como iria funcionar a programação do local criado para que os torcedores assistissem aos jogos. A programação completa foi colocada no blog e era acessada através do QR code. No mesmo jornal mural, Jéssica Gamarra escreveu sobre o Acampamento Farroupilha Extraordinário, que foi montado especialmente para receber os turistas durante a Copa do Mundo e apresentar a cultura gaúcha.

Em Encontros Turísticos, Fabrício Hamester, João Vieira e Nádia Silva trouxeram informações sobre o bairro Cidade Baixa. Com uma vida cultural bem agitada, o bairro tem entre seus destaques culturais e turísticos o Museu Joaquim José Felizardo, que é o Museu Histórico da cidade de Porto Alegre, a Travessa dos Venezianos e o Parque Farroupilha, também chamado de Parque da Redenção.

Em Encontro de Sabores, Juliana Pereira apresentou algumas opções gastronômicas do bairro Cidade Baixa: Casa de Portugal, Boteco Pedrini, Japesca e a Lancheria do Parque.

No jornal mural A Noite na Cidade Baixa, os alunos Mateus Rister e Mauricius Cotta mostraram algumas opções de diversão no bairro, com o Bar Opinião, Ocidente, Malvadeza, Estação 910 e Casa de Praia Bar.

Em Amor à cerveja e ao futebol, Francisco Marion apresentou o Brechó do Futebol. O bar, localizado no Centro Histórico, conta com as cervejas mais tradicionais do mundo. No mesmo jornal mural, mais duas atrações da Capital: o Chalé da Praça XV, com o aluno Júnior Maicá, e a churrascaria Galpão Crioulo, com Gilberto Gonçalves.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Os jornais murais produzidos pelos alunos do curso de Jornalismo, em 2014.1, bem como o relato das etapas até chegar à produção final, que inclui a produção de pautas, busca de fontes, captação de informações, produção do texto e sua inserção num projeto gráfico, serão apresentados pelo aluno líder da turma.

As produções estão disponíveis no site do curso de Jornalismo: Universo IPA [http://universoipa.metodistadosul.edu.br/ajor/impessos/2009-2012/cat\\_view/222-20141.html](http://universoipa.metodistadosul.edu.br/ajor/impessos/2009-2012/cat_view/222-20141.html) e o blog está no endereço: <https://jornalipa.wordpress.com>.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE FLEUR, Melvin Lawrence e BALL-ROKEACH. Teorias da Comunicação de Massa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

DIZARD, Wilson. A comunicação em massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FOLHA DE S.PAULO. Manual da redação: Folha de S.Paulo. São Paulo: Publifolha, 2006.

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LÉVY, Pierre. O que é virtual? São Paulo: Editora 34, 2011.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensão do homem. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista, o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2002.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. Manual de metodologia de pesquisa no direito. São Paulo: Saraiva, 2003.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: RJ: Vozes, 1998.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. Técnica de Reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.